

Moda e Vestuário

***Tabela de
Medidas: uma
padronização
necessária***



INVESTIGAÇÃO

As Normas Técnicas - ABNT fazem pesquisas para criar tabelas de medidas para a maioria dos tipos corpóreos humanos. Para escolher a tabela de medidas padrão para a sua empresa é necessário ter em mente, qual o público alvo que você quer atingir.

Buscar conhecer quais as medidas mais frequentes deste público alvo, qual a sua descendência (se é africana, alemã, italiana, portuguesa etc...pois afeta na diferenciação dos corpos) e em qual região do país o seu público vive. Tudo isso ajudará sua empresa a ter uma panorama do tipo corporal de seu público alvo.



***SE ESTAMOS FALANDO DE
UMA EMPRESA JÁ
CONSTITUÍDA, PODEMOS
FAZER PESQUISAS DE
CAMPO COM SEUS
CLIENTES PARA SABER
QUAIS AS MEDIDAS MAIS
FREQUENTES PARA CADA
TAMANHO.***

UMA TABELA DE MEDIDAS BEM CONSTRUÍDA É SINÔNIMO DE QUALIDADE.



Medidas do Corpo Humano – Conheça mais



CONHEÇA A COLETÂNEA DE NORMAS DE
**MEDIDAS DO
CORPO HUMANO**

ABNT Editora
Conjunto de vantagens para você e sua empresa
Conheça mais em www.abnt.org.br/publicacoes

ABNT Coleção
Normas Técnicas para um mundo de oportunidades
Conheça mais em www.abnt.org.br/colecao

A ABNT Editora apresenta a Coletânea de Normas de Medidas do Corpo Humano, que reúne as normas técnicas que estabelecem os procedimentos para definir as medidas do corpo humano para vestuário.

Os requisitos nas normas atendem a todo tipo de modelo de corpo para vestuário, desde as medidas corporais de bebês, crianças e adolescentes, ou para corpo adulto de tipo normal, atlético e especial (incluindo roupa de malha e roupa de banho), abrangendo também o tamanho de pé para fabricação de calçados. A coletânea também contém o sistema de símbolos gráficos para etiquetagem de artigos têxteis e especificação do uso destes símbolos.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Apresenta tabelas de medidas para todo tipo de público alvo, além de trazer todas as medidas necessárias para desenvolver qualquer tipo de roupa, calçado ou acessório. Trata-se de uma série de tabelas, e todas elas tem seu custo. Em torno de 300 a 350,00 reais a coletânea.

A TABELA DE MEDIDAS É UM CONJUNTO DE MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DAS BASES DE MODELAGEM. ELAS SÃO BASEADAS EM MÉDIAS CALCULADAS A PARTIR DE MEDIDAS TIRADAS EM UM DETERMINADO NÚMERO DE PESSOAS. COM ISSO, PERCEBE-SE QUE É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL ENCONTRAR UMA SÓ PESSOA QUE POSSUA EXATAMENTE TODAS AS MEDIDAS DA TABELA. PORÉM, EM ESCALA INDUSTRIAL, NÃO EXISTE OUTRA MANEIRA DE TRABALHAR A NÃO SER PADRONIZANDO AS MEDIDAS.(PRADO,2010)

Tabela Medidas Corpo



NBR
15800

Válida a partir de 27.12.2009

DESCRIÇÃO MEDIDAS	TAMANHOS	pp	p	m	g	gg	1	2	3	4	6	8	10	12	14
	ESTATURA	recém-nascido	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	2 anos	3 anos	4 anos	6 anos	8 anos	10 anos	12 anos	14 anos
BUSTO / TÓRAX		40,0	44,0	46,0	48,0	49,0	50,0	52,0	54,0	56,0	61,0	66,0	70,0	75,0	78,0
CINTURA		39,0	41,0	43,0	44,0	48,0	50,0	52,0	54,0	56,0	58,0	60,0	62,0	64,0	66,0
QUADRIL BAIXO		43,0	44,0	46,0	48,0	50,0	52,0	54,0	56,0	61,0	65,0	70,0	76,0	82,0	87,0
EXTENSÃO POSTERIOR DO TRONCO		16,0	18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	25,0	26,0	28,0	31,0	35,0	37,0	39,0
COMPRIMENTO TRONCO FRENTE / CINTURA		16,0	17,0	18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	24,0	26,0	28,0	31,0	33,0	35,0
LATERAL ENTRE CINTURA E BAIXO QUADRIL		7,5	8,0	8,5	9,00	9,5	10,0	10,5	11,5	12,5	14,0	15,0	16,0	17,0	18,0
COMPRIMENTO PAPILA MAMÁRIA / JUGULAR		8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,0	10,5	11,0	12,0	13,0	14,5	15,5	17,0	18,0
LARGURA ENTRE PAPILAS MAMÁRIAS		8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,5	11,0	12,0	14,0	15,0	17,0	18,0	19,0	20,0
COMPRIMENTO OMBRO / COTOVELO / PULSO		20,0	22,0	23,0	24,0	26,0	28,0	30,0	32,0	36,0	40,0	45,0	49,0	54,0	58,0
OMBRO A OMBRO		18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	24,0	25,0	26,0	27,0	29,0	31,0	33,0	35,0
PULSO		10,0	10,5	10,5	11,0	11,5	11,5	12,0	12,5	13,0	13,5	14,0	14,5	15,0	16,0
BÍCEPS		13,0	14,0	14,5	15,0	15,0	15,5	16,0	16,5	18,0	19,0	20,0	22,0	24,0	26,0
COXA		20,0	25,0	27,0	28,0	29,0	30,0	31,0	33,0	35,0	38,0	40,0	43,0	46,0	48,0
JOELHO		17,0	21,0	21,5	22,0	22,0	22,5	23,0	24,0	25,0	27,0	29,0	31,0	33,0	35,0
PANTURRILHA		14,0	17,0	19,0	20,0	20,5	20,5	21,0	21,5	22,5	24,5	27,0	29,0	31,0	33,0
TORNOZELO		11,0	15,0	15,0	15,0	15,5	16,0	16,0	16,5	17,0	18,0	19,0	20,0	21,0	20,0
COMPRIMENTO CINTURA / TORNOZELO		31,0	34,0	37,0	40,0	44,0	47,0	52,0	57,0	62,0	69,0	77,0	84,0	90,0	94,0
ALTURA DO ENTREPERNAS		19,0	22,0	25,0	28,0	31,0	34,0	37,0	41,0	45,0	53,0	60,0	67,0	70,0	74,0
COMPRIMENTO CINTURA / JOELHO		16,0	18,0	20,0	22,0	23,0	25,0	27,0	30,0	34,0	39,0	44,0	48,0	52,0	54,0
CONTORNO GANCHO FRENTE / COSTAS		33,0	36,0	20,0	37,0	38,0	39,0	40,0	42,0	44,0	48,0	50,0	54,0	58,0	62,0
PERÍMETRO CABEÇA		39,0	42,0	44,0	46,0	48,0	50,0	50,0	51,0	51,0	52,0	53,0	54,0	55,0	56,0
PERÍMETRO PESCOÇO		21,0	22,0	22,5	23,0	23,5	24,0	25,0	26,0	28,0	29,0	30,0	32,0	34,0	35,0

A norma NBR 13377, que existe desde 2008, tem por intuito padronizar o tamanho das peças de roupas comercializadas no Brasil. A norma já está em vigor, mas por não ser obrigatória é seguida apenas por uma pequena parte dos fabricantes de roupas. Essa falta de padronização vista no Brasil é consequência da inexistência, até agora, de uma diretriz para o tamanho das confecções. Muitas grandes empresas já estão dentro da norma, mas as indústrias menores estão tendo dificuldade em se enquadrar e mudar a costura de seus produtos. (PRADO, Hayrton, 2010) Disponível em: <https://qualidadeonline.wordpress.com/2010/12/22/por-que-no-brasil-nao-ha-um-padrao-para-o-tamanho-das-roupas/>





	pp	p	m	g	gg	1	2	3	4	6	8	10	12	14	
OS	recém-nascido	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	8 anos	10 anos	12 anos	14 anos
RA	35,0	41,0	43,0	44,0	46,0	50,0	52,0	54,0	56,0	58,0	60,0	62,0	64,0	66,0	
RA	15,0	18,0	19,0	20,0	21,0	22,0	23,0	25,0	26,0	28,0	31,0	35,0	37,0	39,0	
RA	7,5	8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,5	11,5	12,5	14,0	15,0	16,0	17,0	18,0	
RA	8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,5	11,0	12,0	13,0	14,0	15,0	16,0	17,0	18,0	
ULSC	20,0	22,0	23,0	24,0	26,0	28,0	30,0	32,0	36,0	40,0	45,0	49,0	54,0	58,0	
									27,0	29,0	31,0	33,0	35,0		
	10,0	10,5	10,5	11,0	11,5	11,5	12,0	12,5	13,0	13,5	14,0	14,5	15,0	16,0	
	13,0	14,0	14,5	15,0	15,0	15,5	16,0	16,5	18,0	19,0	20,0	22,0	24,0	26,0	
	20,0	25,0	27,0	28,0	29,0	30,0	31,0	33,0	35,0	38,0	40,0	43,0	46,0	48,0	
	17,0	21,0	21,5	22,0	22,0	22,5	23,0	24,0	25,0	27,0	29,0	31,0	33,0	35,0	
	14,0	17,0	19,0	20,0	20,5	20,5	21,0	21,5	22,5	24,5	27,0	29,0	31,0	33,0	
	11,0	15,0	15,0	15,0	15,5	16,0	16,0	16,5	17,0	18,0	19,0	20,0	21,0	20,0	
	31,0	34,0	37,0	40,0	44,0	47,0	52,0	57,0	62,0	69,0	77,0	84,0	90,0	94,0	
	19,0	22,0	25,0	26,0	31,0	34,0	37,0	41,0	45,0	53,0	60,0	67,0	70,0	74,0	
	16,0	18,0	20,0	22,0	23,0	25,0	27,0	30,0	34,0	39,0	44,0	48,0	52,0	54,0	
	33,0	35,0	38,0	37,0	38,0	39,0	40,0	43,0	44,0	48,0	50,0	54,0	58,0	63,0	

Seria importante ocorrer a padronização das medidas para os consumidores por poderem comprar sem precisar adivinhar o tamanho de roupa ideal para seu manequim. As compras online, via internet, também poderiam aumentar, já que seria possível comprar sem ficar na dúvida se a peça escolhida vai servir ou não. A padronização de medidas é mundialmente conhecida e aplicada em diversos lugares, pois vem sendo utilizada há mais de 20 anos nos Estados Unidos, na Europa e no Japão. (PRADO,2010)



COMO SE COLETA AS MEDIDAS DE UM CORPO?

A ABNT TAMBÉM NOS DÁ DIRETRIZES

É importante ressaltar que existe metodologia específica para coletar as medidas do corpo humano. A ABNT desenvolveu a NBR 15127 – Corpo humano – definição de medidas, publicada em 2004. Essa norma teve como base a ISO 7.250 e estabelece um procedimento para medir partes do corpo humano, ou seja, mostra como se deve tomar a medida da altura do ombro e das pernas, dos perímetros do pescoço, da coxa e de outras áreas. No total, são 54 medidas do corpo humano.(PRADO, Hayrton, 2010)



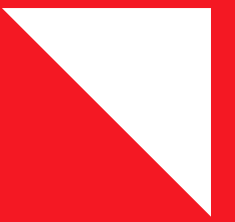
POR QUE NÃO EXISTE UM PADRÃO NAS TABELAS DE MEDIDAS BRASILEIRAS?



O QUE SERIA O IDEAL

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), é difícil manter um padrão de tabelas de medidas para a população brasileira por conta da miscigenação ser muito vasta. Os tipos de corpo são muito variados. Mas com as novas normas da ABNT para medidas do corpo humano, vemos que poderiam ser implantadas reformulações no setor, já que há uma preocupação em definir as medidas referenciais com base no biótipo do brasileiro. Mesmo o padrão permitindo pequenas variações no tamanho, uma nova regra facilitaria a vida dos consumidores na hora de comprar uma roupa. Deixariam de existir diferenças exorbitantes de medidas entre as marcas que fazem com que o cliente tenha que provar outras numerações. (PRADO, Hayrton, 2010) Disponível em: <https://qualidadeonline.wordpress.com/2010/12/22/por-que-no-brasil-nao-ha-um-padrao-para-o-tamanho-das-roupas/>

As regras facilitariam quais setores dentro da indústria?



MODELAGEM

Trazendo padrões para a confecção de moldes e facilitando a gradação de tamanhos.



CORTE E COSTURA

O setor de corte teria mais diretrizes para trabalhar e a costura poderia trabalhar com medidas mais acertivas.



VAREJO E ATACADO

E os setores de atcado e varejo seria o melhor beneficiado, podendo vender mais sem ocorrer tantos problemas de ajustes de peças e trocas, devido a peça não servir. O comércio via e-commerce também ganharia mais força.

DEFENDA ESTA IDEIA NA EMPRESA EM QUE VOCÊ TRABALHA!

A utilização de medidas referenciais do corpo oferece segurança no ato de compra à distância, seja por meio de catálogos ou via web. Esse tem sido um dos argumentos mais fortes em favor da adesão das normas de vestibilidade. Um caso de sucesso que se tornou exemplar no mercado é o da Quintess, marca de moda feminina lançada em 2007 pelo grupo Posthaus, de Blumenau (SC). Antes mesmo da elaboração da norma técnica de vestibilidade feminina, em uma ação empreendedora, a empresa com experiência em vendas à distância, por meio de catálogos, enxergou a oportunidade de lançar um portal na internet e alcançou um total de 20 milhões em vendas no ano de 2012. .

SEGUNDO A ABIT (2011):

O parque industrial brasileiro de têxteis e vestuário representa R\$ 80 bilhões em ativos e gera mais de 8 milhões de empregos diretos e indiretos. O setor é avançador do primeiro emprego e o que mais contrata mulheres em posição de chefes de família. Com mais de 30 mil empresas em atividade em todo o país e um faturamento anual de R\$ 90 bilhões, o setor responde por 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. (Disponível em: <http://www.abnt.org.br/images/boletim/Marco-2012.pdf>)

Grata pela
atenção!

Prof. Vivian Andreatta

Los